

IGREJA Viva

ITINERÁRIO

Como elemento simbólico para o espaço litúrgico, sugere-se que, diante do Altar ou num local visível para a assembleia, junto ao vaso com terra, seja colocado um símbolo do sol, como sinal de quem quer iluminar a terra, deixando a luz de Cristo revelar e curar.



LITURGIA DA PALAVRA

Domingo IV da Quaresma

Nesta Missa usa-se a cor roxa ou a cor rosa. É permitido o toque de instrumentos e pode adornar-se o altar com flores.

Neste domingo celebra-se o segundo escrutínio preparatório para o Batismo dos catecúmenos que serão admitidos aos sacramentos da iniciação cristã na Vigília Pascal, utilizando as orações e as intercessões próprias.

LEITURA I 1 Sm 16, 1b.6-7.10-13a David é ungido rei de Israel.

Continuamos a ler, como primeira leitura dos domingos da Quaresma, algumas das passagens mais significativas da história da salvação do Antigo Testamento, para assim compreendermos melhor como a Páscoa de Jesus é o ponto culminante de toda essa história. Hoje lemos a unção de David como rei de Israel. David é um antepassado de Jesus, a quem foi feita a promessa de que um descendente seu seria o grande Rei do povo de Deus. Jesus é esse Rei, Filho de David, mas ao mesmo tempo, Filho de Deus, como Ele próprio Se revela no Evangelho. É Ele que vem para conduzir os homens, como seu Pastor, até ao Pai.

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias, o Senhor disse a Samuel: «Enche a âmbula de óleo e parte. Vou enviar-te a Jessé de Belém, pois escolhi um rei entre os seus filhos». Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo: «Certamente é este o ungido do Senhor». Mas o Senhor disse a Samuel: «Não te impressões com o seu belo aspecto, nem com a sua elevada estatura, pois não foi esse que Eu escolhi. Deus não vê como o homem; o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração». Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel, mas Samuel declarou-lhe: «O Senhor não escolheu

nenhum destes». E perguntou a Jessé: «Estão aqui todos os teus filhos?». Jessé respondeu-lhe: «Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho». Samuel ordenou: «Manda-o chamar, porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar». Então Jessé mandou-o chamar: era ruivo, de belos olhos e agradável presença. O Senhor disse a Samuel: «Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo». Samuel pegou na âmbula do óleo e ungiu-o no meio dos irmãos. Daquele dia em diante, o Espírito do Senhor apoderou-Se de David. Palavra do Senhor.

Salmo responsorial

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 1)

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará. Repete-se

Ou: O Senhor me conduz: nada me faltará.

Repete-se

LEITURA II Ef 5, 8-14

«Desperta e levanta-te do meio dos mortos, e Cristo brilhará sobre ti»

Este é o Domingo da luz, da iluminação. Essa luz é Cristo, como se diz no final da leitura, numa passagem que é talvez parte de um hino cristão primitivo. O Batismo é o sacramento da iluminação, da fé, que havemos de professar, de novo, na Vigília Pascal. Se na nossa comunidade houver catecúmenos (que nesta altura, já serão "eleitos"), eles nos ajudarão a sentir como se deve olhar para o batismo como o momento da "iluminação", conforme os antigos lhe chamavam.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que nada trazem de bom; tratai antes as denunciar abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti». Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO Jo 8, 12

Refrão: Glória a Vós, Jesus Cristo,

Palavra do Pai. Repete-se

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor.

Quem Me segue terá a luz da vida. Refrão

EVANGELHO – Forma longa Jo 9, 1-41

«Eu fui, lavei-me e comecei a ver»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Os discípulos perguntaram-lhe: «Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego? Ele ou os seus pais?». Jesus respondeu-lhes: «Isso não tem nada que ver com os pecados dele ou dos pais; mas aconteceu assim para se manifestarem nele as obras de Deus. É preciso trabalhar, enquanto é dia, nas obras d'Aquele que Me enviou. Vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar. Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo». Dito isto, cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e ficou a ver. Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que antes o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Perguntaram-lhe então: «Como foi que se abriram os teus olhos?». Ele respondeu: «Esse homem, que se chama Jesus, fez um pouco de lodo, ungiu-me os olhos e disse-me: 'Vai lavar-te à piscina de Siloé'. Eu fui, lavei-me e comecei a ver». Perguntaram-lhe ainda: «Onde está Ele?». O homem respondeu: «Não sei». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Os judeus não quiseram acreditar que ele tinha sido cego e começara a ver. Chamaram então os pais dele

e perguntaram-lhes: «É este o vosso filho? É verdade que nasceu cego? Como é que ele agora vê?». Os pais responderam: «Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego; mas não sabemos como é que ele agora vê, nem sabemos quem lhe abriu os olhos. Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós». Foi por medo que eles deram esta resposta, porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga quem reconhecesse que Jesus era o Messias. Por isso é que disseram: «Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós». Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido cego e disseram-lhe: «Dá glória a Deus. Nós sabemos que esse homem é pecador». Ele respondeu: «Se é pecador, não sei. O que sei é que eu era cego e agora vejo». Perguntaram-lhe então: «Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?». O homem replicou: «Já vos disse e não destes ouvidos. Porque desejais ouvi-lo novamente? Também quereis fazer-vos seus discípulos?». Então insultaram-no e disseram-lhe: «Tu é que és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés. Nós sabemos que Deus falou a Moisés; mas este, nem sabemos de onde é». O homem respondeu-lhes: «Isto é realmente estranho: não sabeis de onde Ele é, mas a verdade é que Ele me deu a vista. Ora, nós sabemos que Deus não escuta os pecadores, mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade. Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença. Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor». Então Jesus disse: «Eu vim a este mundo para exercer um juízo: os que não veem ficarão a ver; os que veem ficarão cegos». Alguns fariseus que estavam com Ele, ouvindo isto, perguntaram-lhe: «Nós também somos cegos?». Respondeu-lhes Jesus: «Se fôssemos cegos, não teríamos pecado. Mas como agora dizeis: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece». Palavra da salvação.

REFLEXÃO

A fé supõe sempre a cura do nosso olhar, para ver as coisas como Deus as vê, o que nem sempre

4.º DOMINGO DA QUARESMA



EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo IV da Quaresma
Prefácio: Prefácio “O cego de nascença”
Oração Eucarística: Oração Eucarística III
Bênção: Oração sobre o Povo do Domingo IV da Quaresma



SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Alegra-te, Jerusalém* – A. Seïça
- **Rito da aspersão:** *Kyrie, eleison* – Carneiro
- **Apresentação dos dons:** *Silêncio*
- **Comunhão:** *O Senhor ungiu os meus olhos* – M. Geada
- **Final:** *Abre meus olhos* – J. Rosenmüller/H. Schütz

15 DE MARÇO 2026

coincide com a forma como nós as vemos. Somos chamados a deixar-nos curar por Deus, a reconhecer a sua presença que ilumina a nossa vida.

A alegria de ver

Chegámos ao Quarto Domingo da Quaresma. Para tornar fecunda a nossa fragilidade, começámos com a coragem de cavar, reconhecemos o peso das pedras que bloqueiam o nosso coração, descobrimos a fonte da água viva, e percebemos agora a importância da luz. Para crescer, a semente precisa de luz.

Hoje, de novo com um relato vibrante, o encontro com o cego permite revelar outro aspeto da identidade de Jesus Cristo e da sua missão: «Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo».

O narrador refere que Jesus «cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego». Mistura a sua divindade (a saliva) com a nossa humanidade (a terra). Da mistura surge o lodo, não para nos sujar, mas para curar. Ele usa a nossa fragilidade para nos tornar fecundos. Assim concluem os nossos bispos, na mensagem para o tempo da Quaresma: «A fragilidade trabalhada pela graça produz flores de ressurreição».

A partir da própria fragilidade, que o acompanha de nascença, o cego inicia um processo fecundo que culmina na confissão: «Eu creio, Senhor». Abre-se à luz e à fé. A narração pretende conduzir-nos ao encontro com Jesus Cristo, de modo que, juntamente como cego, possamos ser curados das nossas cegueiras e ficar iluminados pela fé, ou seja, aprendermos a ver com os olhos de Deus.

A grande ironia é que o cego começa a ver, mas os fariseus mostram-se completamente cegos. Porque estavam cheios de preconceitos e de certezas.

Quando julgamos o vizinho, quando destilamos palavras ofensivas (como lembrou Leão XIV, ao pedir abstinência de palavras nesta Quaresma), quando achamos que somos os melhores, quando bloqueamos a graça... estamos a agir como os fariseus. Como naquela ocasião, também o nosso percurso é acidentado. Vivemos em zonas de sombra, camuflamos as nossas fraquezas. Mas o encontro com Jesus Cristo põe a descoberto o que há de bom e de mau no coração de cada um. Este tem sido o nosso percurso quaresmal. Não por acaso, lembramos, desde o início, a coragem de cavar fundo, revolver a terra, para plantar a semente da Páscoa.

Há um detalhe crucial neste milagre: Jesus unge com lodo os olhos do cego, mas não lhe dá logo a visão, dá-lhe antes uma ordem: «Vai lavar-te à piscina». O cego teve de fazer caminho e lavar os olhos. A cura exige a nossa participação. Deus dá a graça, mas nós temos de dar os passos, temos de lavar os olhos.

Qual é a tua maior cegueira, que andas a esconder de Deus, de ti e dos outros? Pode ser uma conversa difícil, pode ser uma mágoa antiga, pode ser um pedido de perdão a alguém que magoaste com palavras duras, ou pode ser o sacramento da reconciliação, o momento perfeito para curar todas as tuas cegueiras e passares a viver como filho/a da luz. Quem se deixa iluminar, faz florir a alegria no coração!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé
in www.laboratoriodafe.pt

Encontrar o Pão na Palavra
Meditação Eucarística

O milagre do cego de nascença é figura do Batismo. O cego representa a humanidade nascida na cegueira do pecado e a lavagem que devolve a visão é imagem da iluminação batismal. Todavia, primeiramente o cego recebe a visão corporal, só depois, ao reencontrar Cristo, chega à fé plena que o conduz à adoração. Receber a Eucaristia é receber Cristo, Luz do mundo, não como uma ideia, mas como uma presença adorante. O pão torna-se Corpo de Luz para iluminar todo aquele que, com fé, se aproxima d'Ele. Assim, pelo Batismo, os olhos abrem-se para reconhecer presente Aquele que se faz alimento. Em Emaús, perante o Pão rompido, abrem-se os olhos dos discípulos e reconhecem a presença de Jesus Cristo Ressuscitado.

Missão da Semana

Nesta semana, somos convidados a ver com os olhos de Deus, para que a visão turva do egoísmo não nos impeça de ver aqueles que se sentem sós e que precisam de uma presença de esperança, uma palavra de alegria, um sorriso de conforto, de tal modo que se sintam iluminados e curados.

Celebrar em comunidade
Evangelho para todos

Jesus encontra um cego de nascença e cura-o. A transformação acontecida neste homem foi de

tal maneira profunda que nem os vizinhos são capazes de o reconhecer. Ora, o seu aspeto não mudou. Então, de que transformação se trata? A quem devo levar a felicidade? Eu sou para esta pessoa, eu sou para esta vocação, eu sou para este objetivo! A quem devo transformar, curar?

Oração Universal

V/ Irmãs e irmãos em Cristo: nós sabemos que a luz do mundo é Jesus Cristo, que deu vista ao cego de nascença e quer iluminar todas as pessoas. Peçamos a sua luz para a Igreja, para o mundo e para cada um de nós, dizendo:

R/ Iluminai, Senhor, o nosso coração.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

“
Enquanto Eu estou no
mundo, sou a luz do mundo

Jo 9, 1-41

IV DOMINGO DA QUARESMA